

MARÇO DE 2008¹

Aumenta o desemprego na RMPA, em comportamento usual para o mês de março

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre para março de 2008 mostram relativa estabilidade do nível ocupacional e elevação da taxa de desemprego, tendo esta última apresentado comportamento usual para o mês em análise. O rendimento médio real, referente a fevereiro de 2008, apresentou redução pelo segundo mês consecutivo, tanto para os ocupados quanto para os assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - mar./07, fev./08 e mar./08

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES (1)			
	Mar./07	Fev./08	Mar./08	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Mar./08 Fev./08	Mar./08 Mar./07	Mar./08 Fev./08	Mar./08 Mar./07
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.302	3.372	3.376	4	74	0,1	2,2
População Economicamente Ativa	1.859	1.959	1.965	6	106	0,3	5,7
Ocupados	1.619	1.738	1.735	-3	116	-0,2	7,2
Desempregados	240	221	230	9	-10	4,1	-4,2
Em Desemprego Aberto	175	162	171	9	-4	5,6	-2,3
Em Desemprego Oculto	65	59	59	0	-6	0,0	-9,2
Inativos com 10 Anos e Mais	1.443	1.413	1.411	-2	-32	-0,1	-2,2
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	12,9	11,3	11,7	-	-	3,5	-9,3
Aberto	9,4	8,3	8,7	-	-	4,8	-7,4
Oculto	3,5	3,0	3,0	-	-	0,0	-14,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

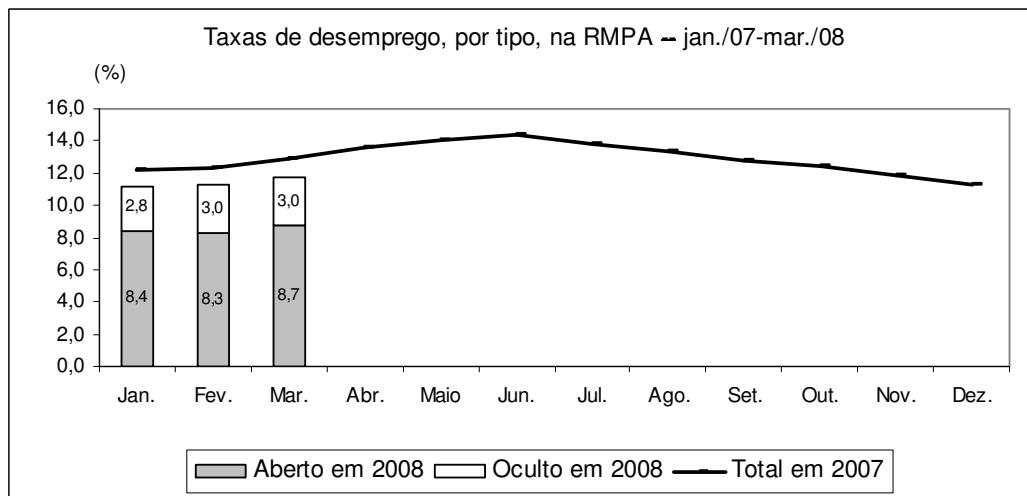
(1) Variações calculadas a partir das estimativas

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2008. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro de 2007, janeiro e fevereiro de 2008).

Comportamento no mês

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre mostram que a **taxa de desemprego total** apresentou aumento em março de 2008, elevando-se para 11,7% da População Economicamente Ativa (PEA), frente aos 11,3% de fevereiro, em movimento usual para esse período. Esse comportamento se deveu exclusivamente ao aumento da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,3% para 8,7%, dado que a taxa de desemprego oculto se manteve estável em 3,0% (Gráfico A).

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-SINE, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- O contingente de desempregados foi estimado em 230 mil pessoas, 9 mil a mais do que o registrado no mês de fevereiro. Esse aumento no desemprego foi causado pela relativa estabilidade do nível ocupacional, com pequena redução de 3 mil pessoas em seu contingente, combinada com o ingresso 6 mil indivíduos na força de trabalho (Tabela A).
- Em março, o nível de ocupação na RMPA apresentou relativa estabilidade (-0,2%), tendo sido, o contingente de ocupados, estimado em 1.735 mil indivíduos. Os principais setores de atividade econômica tiveram, de modo geral, desempenhos desfavoráveis da ocupação: a indústria registrou variação negativa de 0,6% no seu nível ocupacional, com a redução de 2 mil postos de trabalho; o setor de serviços teve variação negativa de 0,6%, com a redução de 5 mil ocupados em seu contingente; a construção civil apresentou recuo acentuado de 5,1%, com a perda de 5 mil postos de trabalho; e os serviços domésticos evidenciaram declínio de 1,7% em seu estoque de ocupados, o que representou a eliminação de 2 mil postos de trabalho. Com comportamento distinto, o comércio apresentou elevação de

3,7% em seu nível ocupacional, com o incremento de 11 mil ocupações, mantendo movimento positivo pelo terceiro mês consecutivo (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Mar./07, Fev./08 e Mar./08

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES (1)			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Mar./07	Fev./08	Mar./08	Mar./08 Fev./08	Mar./08 Mar./07	Mar./08 Fev./08	Mar./08 Mar./07
TOTAL	1.619	1.738	1.735	-3	116	-0,2	7,2
Indústria	292	313	311	-2	19	-0,6	6,5
Comércio	278	300	311	11	33	3,7	11,9
Serviços	847	909	904	-5	57	-0,6	6,7
Outros (2)	202	216	209	-7	7	-3,2	3,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, o emprego assalariado apresentou relativa estabilidade (-0,3%), o que resultou do comportamento positivo no setor privado (mais 9 mil empregos) e negativo no setor público (menos 13 mil empregos). No âmbito do setor privado, houve crescimento do emprego assalariado com carteira (mais 13 mil postos de trabalho) e redução entre os sem carteira (menos 4 mil). Os autônomos e os empregados domésticos tiveram reduções em seus níveis ocupacionais (menos 3 mil e 2 mil ocupados, respectivamente), enquanto o agregado demais posições – que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. – registrou elevação de 6 mil ocupações (Tabela C).

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Mar./07, Fev./08 e Mar./08

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES (1)			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Mar./07	Fev./08	Mar./08	Mar./08 Fev./08	Mar./08 Mar./07	Mar./08 Fev./08	Mar./08 Mar./07
TOTAL	1.619	1.738	1.735	-3	116	-0,2	7,2
Total de Assalariados (2)	1.103	1.168	1.164	-4	61	-0,3	5,5
Setor Privado	896	961	970	9	74	0,9	8,3
Com Carteira Assinada	741	796	809	13	68	1,6	9,2
Sem Carteira Assinada	155	165	161	-4	6	-2,4	3,9
Setor Público	207	207	194	-13	-13	-6,3	-6,3
Autônomos	262	300	297	-3	35	-1,0	13,4
Empregados domésticos	110	115	113	-2	3	-1,7	2,7
Demais Posições (3)	144	155	161	6	17	3,9	11,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

(2) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. O rendimento médio real de fevereiro evidenciou redução para os ocupados (-2,4%) e para os assalariados (-2,6%), em comportamento negativo que se repete pelo segundo mês consecutivo. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder, respectivamente, a R\$ 1.025 e a R\$ 1.021 (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autonômos, na RMPA - Fev./07, Jan./08 e Fev./08

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (1) (%)	
	Fev./07	Jan./08	Fev./08	Fev./08 Jan./08	Fev./08 Fev./07
TOTAL DE OCUPADOS	1.022	1.050	1.025	-2,4	0,3
Total de Assalariados	1.053	1.048	1.021	-2,6	-3,0
Setor Privado	906	898	885	-1,4	-2,3
Indústria	957	942	945	0,3	-1,3
Comércio	785	743	725	-2,4	-7,6
Serviços	934	931	918	-1,4	-1,7
Com Carteira Assinada	962	943	930	-1,4	-3,3
Sem Carteira Assinada	626	677	654	-3,4	4,5
Setor Público	1.734	1.811	1.757	-3,0	1,3
Trabalhadores Autônomos	851	917	879	-4,1	3,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de fev./08.

(1) Variações calculadas a partir das estimativas.

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou redução de 2,0% e a dos assalariados, de 2,5%, em movimento negativo que também se repete pelo segundo mês consecutivo. No caso dos ocupados, a redução da massa de rendimentos reais deveu-se exclusivamente à queda do rendimento médio real, pois ocorreu pequena variação positiva do nível de ocupação; quanto aos assalariados, a redução da massa de rendimentos reais foi ocasionada principalmente pela diminuição do salário médio real, dado que o nível de emprego se manteve relativamente estável (Gráfico C).

Comportamento em 12 meses

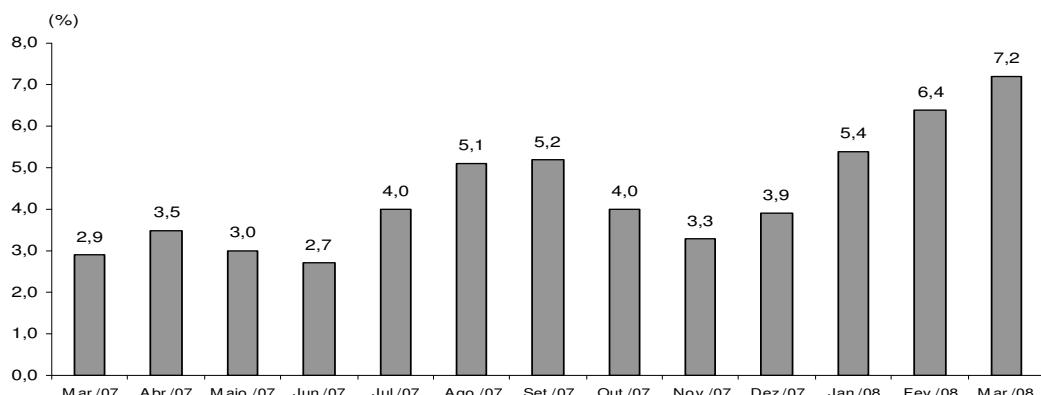
7. Entre março de 2007 e março de 2008 a taxa de **desemprego total** na RMPA passou de 12,9% da PEA para 11,7%. Essa expressiva retração decorreu da queda

da taxa de **desemprego aberto**, de 9,4% da PEA para 8,7%, e do declínio da taxa de **desemprego oculto**, de 3,5% para 3,0%.

8. Na comparação anual, o decréscimo de 10 mil pessoas no contingente de desempregados foi devido à significativa elevação de 116 mil postos de trabalho, superando o ingresso de 106 mil pessoas na PEA no período. A **taxa de participação** passou de 56,3% para 58,2%, indicando um aumento importante da parcela da População em Idade Ativa que se encontra engajada no mercado de trabalho.
9. Nos últimos 12 meses, o expressivo aumento de 7,2% do total de ocupados é reflexo do desempenho positivo de todos os setores de atividade econômica. O destaque coube aos serviços e ao comércio, os quais registraram incrementos de 57 mil e 33 mil postos de trabalho, respectivamente. Já na indústria de transformação houve um aumento de 19 mil postos de trabalho e no segmento outros de 7 mil.

Gráfico B

Variação anual do nível de ocupação, na RMPA – Mar./07-Mar./08



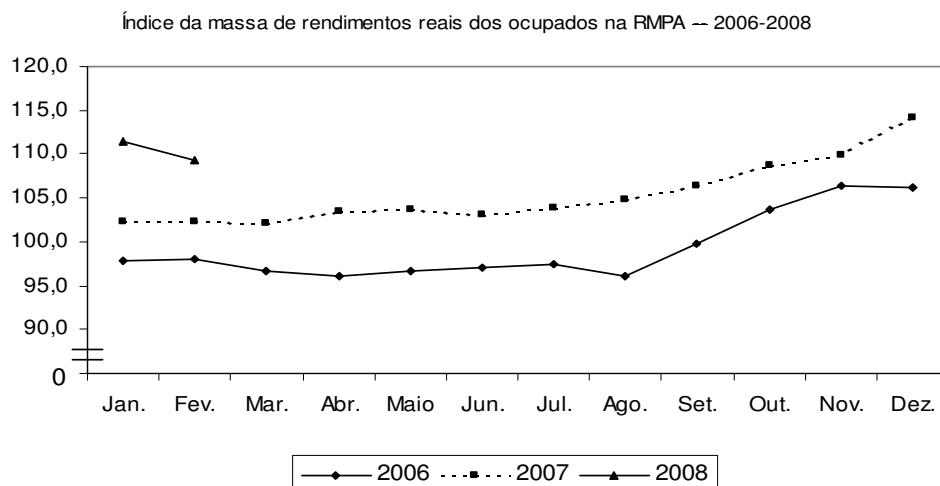
FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. Considerando, agora, o mercado de trabalho na perspectiva da posição na ocupação, percebe-se que o crescimento do contingente de ocupados deveu-se, especialmente, à incorporação de 61 mil assalariados e de 35 mil autônomos. Já no agregado demais posições houve aumento de 17 mil pessoas ocupadas e entre os empregados domésticos de 3 mil pessoas. No conjunto dos assalariados registrou-se incremento de 74 mil empregos no setor privado e queda de 13 mil no setor público. A expansão do assalariamento no setor privado decorreu, principalmente, da expressiva elevação do número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (68 mil pessoas), enquanto o de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada se ampliou em 6 mil pessoas.

11. Entre fevereiro de 2007 e fevereiro de 2008 registraram-se relativa estabilidade do **rendimento médio real** para os ocupados (variação positiva de 0,3%), e queda de 3,0% no rendimento dos assalariados.
12. A **massa de rendimentos reais** se elevou, no período, em 6,7% para o total de ocupados e em 1,5% para os assalariados. No caso dos ocupados, esse resultado deveu-se, principalmente, ao crescimento da ocupação, já que o rendimento médio real permaneceu relativamente estável. Para os assalariados, no entanto, o aumento deveu-se, exclusivamente, à expansão do emprego.

Gráfico C



FONTE: Convênio - FEE, FGTAS-SINE/RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1-Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2- Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.